UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Ana Gabriela de Castro Telli
Caroline Kellen Melo e Carvalho
Jessyca Alyne Ramos da Silva

CARACTERIZAÇÃO DA LISTA DE ESPERA DE UMA CLÍNICA ESCOLA EM FONOAUDIOLOGIA

Sorocaba/SP
2023

Ana Gabriela de Castro Telli
Caroline Kellen Melo e Carvalho
Jessyca Alyne Ramos da Silva

CARACTERIZAÇÃO DA LISTA DE ESPERA DE UMA CLÍNICA ESCOLA EM FONOAUDIOLOGIA

Banca Examinadora

Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes
Universidade de Sorocaba

Profa. Dra. Monique Herrera Cardoso
Universidade de Sorocaba

Alessandra Aparecida Nunes
Sorocaba, São Paulo

Sorocaba/SP
2023

RESUMO

Introdução: A Fonoaudiologia contempla diferentes áreas de atuação e para o oferecimento deste Serviço, a Clínica-Escola emerge como uma possibilidade para atendimento de demandas da comunidade. Para a organização interna do Serviço, listas de espera são utilizadas para a organização e direcionamento para o atendimento fonoaudiológico especializado. **Objetivo**: Caracterizar a lista de espera de uma Clínica-Escola em Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo. **Métodos:** Foram analisados 1052 pacientes que aguardavam atendimento na lista de espera da Clínica referida quanto às variáveis de sexo, faixa etária, ano em que entrou na lista de espera e área em que buscava atendimento. **Resultados:** Os resultados indicaram uma predominância de pacientes do sexo masculino (65,1%), com uma faixa etária média de 4 anos, demanda na área de linguagem (80%), com predominância para a entrada na lista no ano de 2022. **Conclusão:** Foi possível caracterizar os pacientes que aguardam atendimento na Clínica-Escola referida, o que permitiu a compreensão dos serviços que devem ser oferecidos e ajustes em sua estrutura e oferecimento de acordo com o tempo e o tipo de atendimento fornecido.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Instituições de Assistência Ambulatorial; Educação Superior; Listas de Espera; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia é uma ciência que possui suas grandes áreas: linguagem (oral e escrita), a motricidade orofacial, a audiologia, a voz e a disfagia (ANDRADE, 1996). Visto que cada área apresenta queixas específicas e diversas demandas, é de suma importância o manejo das listas de espera dos diferentes atendimentos oferecidos em um Serviço especializado em saúde.

Essas listas são usadas para as mais variadas finalidades e podem ser geridas por nível de urgência, ordem de chegada, idade, entre outros critérios. Seu monitoramento exige tempo e organização para que os atendimentos tenham início para melhor tratamento e direcionamento dos pacientes (LOPES e CASTELAR, 2020).

Devido a alta da procura em atendimentos em saúde é perceptível que a lista esteja repleta de múltiplas necessidades, exigindo um cuidado atencioso mesmo no período de espera frente ao matriciamento de demandas e encaminhamento para o atendimento especializado (CORRÊA et al., 2016).

Neste estudo, por se tratar de uma lista de espera de uma Clínica Escola em Fonoaudiologia, o mecanismo de seleção de pacientes não é a livre demanda, mas a estrutura do ensino-serviço e o oferecimento das práticas profissionalizantes. Logo, o perfil de demanda desejado é definido através do acesso a listas de esperas compostas por indivíduos residentes da comunidade e suas particularidades quanto a sexo, idade, queixa, entre outras variáveis. (ROZÁRIO et al., 2019).

O monitoramento destas listas é um processo preliminar utilizado para categorizar sistematicamente a classificação dos pacientes, sendo determinante a condição do mesmo, para priorizar o seu atendimento em uma lista de espera (JENTSCH et al. 2013). A caracterização desta é um passo importante para o encaminhamento dos pacientes para as avaliações mais específicas. Entretanto, comumente ao decorrer do tempo, as listas necessitam de revisão e retriagem para a visualização da real funcionalidade e efetividade da lista (GALVÃO et al., 2020).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar a lista de espera de uma Clínica Escola em Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo.

MÉTODOS

O trabalho foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética da Universidade de Sorocaba, sob parecer número CAE 71969.323.4.0000.5500/2023. Por se tratar de uma análise de documentos restritos à Clínica, não foi necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, conforme preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS.

Como universo da pesquisa, foi adotada uma Clínica Escola em Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo, fundada no ano de 2021. Neste espaço, realiza-se atendimentos à comunidade em geral (bebês, crianças, adultos e idosos) nas áreas de audiologia, linguagem, motricidade orofacial, voz e disfagia, por estudantes de graduação (estagiários) em disciplinas práticas do Curso, supervisionados por docentes preceptores.

Para a coleta de dados, foi realizado inicialmente o levantamento dos pacientes que aguardavam em lista de espera para atendimento fonoaudiológico na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Universidade referida. Os dados se encontravam tabulados em planilhas do *Microsoft Excel* e são parte da documentação e arquivo interno do serviço.

Como critério de inclusão, foi adotado: quaisquer pacientes que aguardavam algum tipo de atendimento fonoaudiológico na Clínica referida desde a sua fundação até o momento atual (julho de 2023). Como critério de exclusão foi ter iniciado o atendimento fonoaudiológico na Clínica previamente e/ou solicitado a retirada de seu nome da lista de espera.

Para a identificação, foram analisadas as seguintes variáveis: área de atendimento fonoaudiológico em que aguarda atendimento (linguagem, voz, motricidade orofacial, disfagia ou audiologia), sexo (masculino ou feminino), idade e ano em que entrou na fila de espera.

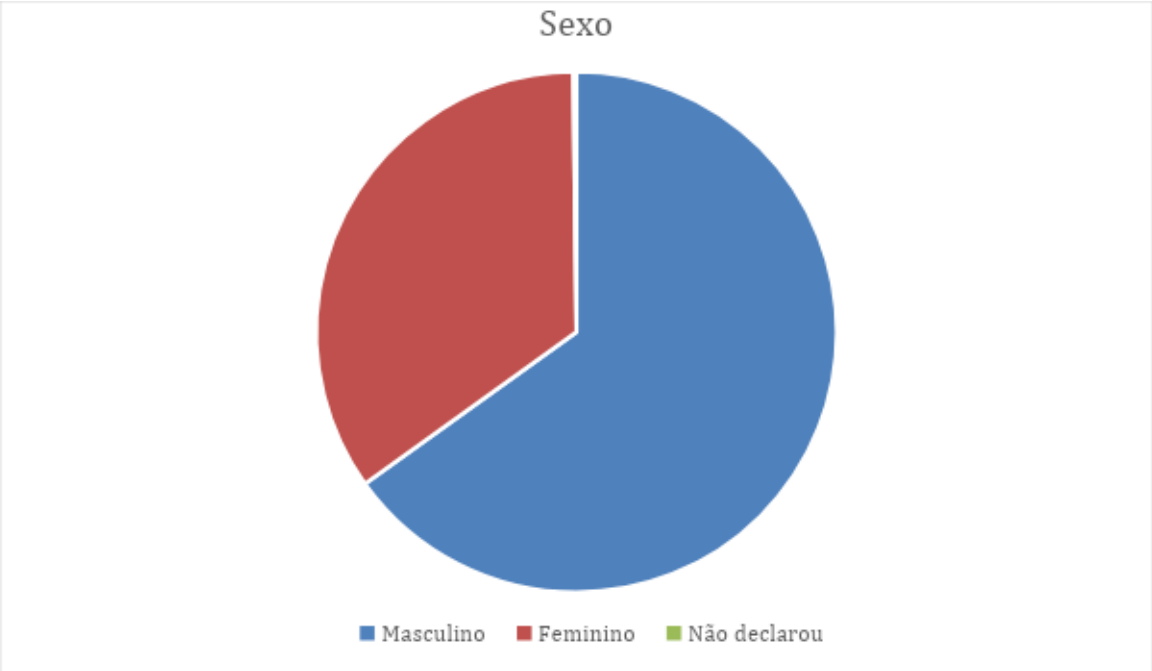
Os dados foram tabulados em planilhas do *Microsoft Excel* e analisados a partir de estatística descritiva, com frequência absoluta (total) e porcentagem simples para cada uma das variáveis analisadas.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 1.052 pessoas que estavam inscritas na lista de espera que abrange as áreas de linguagem, voz, disfagia, motricidade orofacial e audiologia. Para a análise, as listas foram dispostas no Excel e filtradas por sexo, idade e ano de entrada na lista. A pesquisa foi realizada contendo inscritos de maio de 2021 até agosto de 2023. Os dados mencionados adiante compuseram as áreas de atendimento em relação à porcentagem da lista de espera.

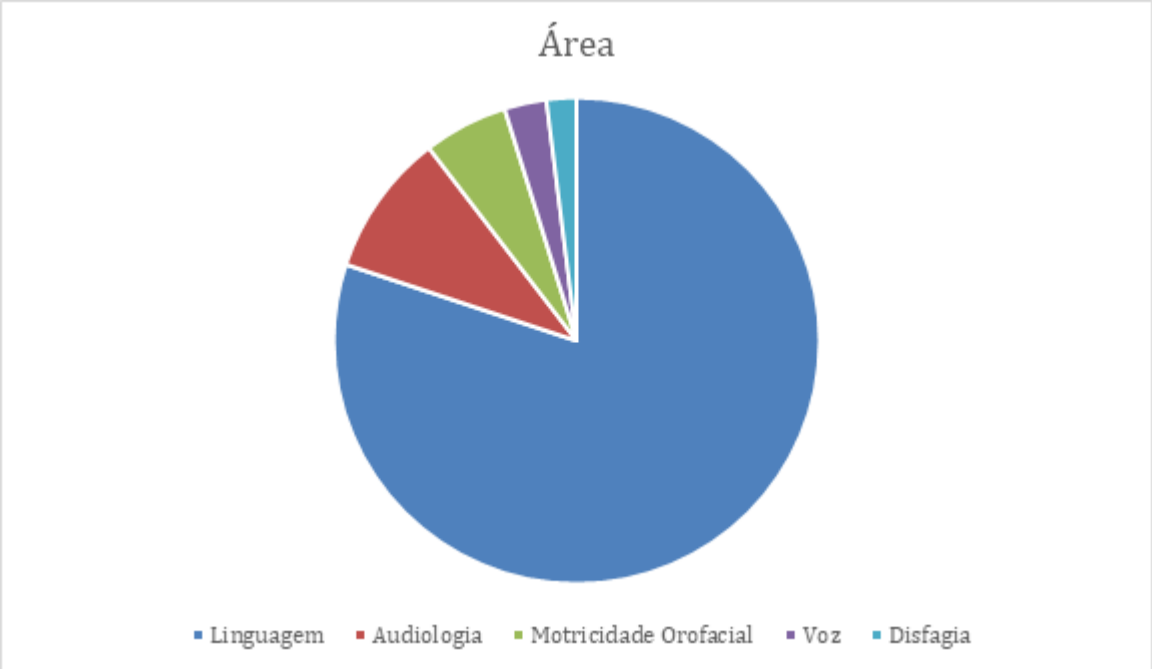
Em relação ao sexo, dos inscritos, 685 (65,1%) eram do sexo masculino e 365 (34,7%) eram do sexo feminino, sendo que 2 (0,2%) indivíduos não declararam gênero (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Sexo dos pacientes



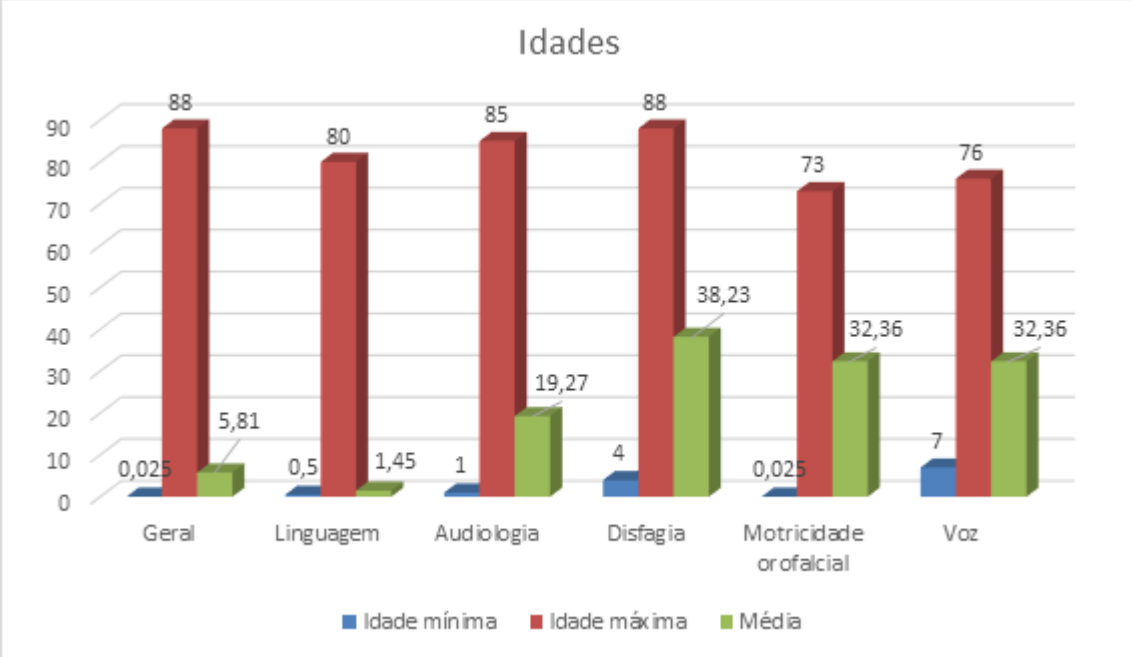
No que tange as áreas da Fonoaudiologia, quando comparada a totalidade, a área de linguagem abrangeu 842 (80%) das demandas, seguida de audiologia com 100 pessoas (9,5%), motricidade orofacial com 59 pessoas (5,6%), voz com 30 pessoas (2,8%) e disfagia com 21 pacientes (2%) – Gráfico 2.

Gráfico 2 – Áreas da Fonoaudiologia



Acerca das idades, em uma contabilização geral de todas as áreas, a idade mínima encontrada foi de 3 meses e a máxima é de 88 anos, tendo uma média de 5,81 anos. O mesmo foi realizado em cada área da fonoaudiologia, sendo: Linguagem a idade mínima de 6 meses e a máxima de 80 anos, tendo uma média geral de 1,45 anos; em Audiologia a menor idade foi de 1 ano e a maior de 85 anos, com uma média de 19,27 anos; em Disfagia a mínima foi de 4 anos e a máxima de 88 anos e uma média de 38,23 anos; para Motricidade Orofacial obtivemos uma média de 20,10 anos, tendo a idade mínima de 3 meses e a máxima de 20 anos; e, por fim, na área de Voz a idade máxima foi de 76 anos e a mínima de 7 anos, com média resultante de 32,63 anos (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Idades dos pacientes que aguardam na fila de espera



Referente ao período de entrada na lista de espera, evidenciamos 282 pacientes (26,80%) que entraram na fila no ano de 2021, 491 pacientes (46,67%) em 2022 e 279 pacientes (26,52%) em 2023, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Ano de entrada na lista de espera

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou de forma preliminar os dados de pacientes que aguardavam atendimento de Fonoaudiologia em um Serviço de Clínica-Escola ofertado por uma Universidade privada do estado de São Paulo.

A clínica-escola é um serviço oferecido pelas universidades com o objetivo de oferecer aos estudantes a experiência da prática clínica em sua área de estudo, proporcionando que o graduando tenha a oportunidade de atuar profissionalmente, supervisionado por profissionais capacitados (MIRANDA et al., 2015).

Ao implementar este serviço, a Universidade busca apresentar diversas situações que ampliem esta atuação no âmbito social, construindo o perfil do profissional que está sendo formado, sendo a prática profissionalizante considerada uma das mais eficientes para o desenvolvimento das capacidades clínicas, inclusive na Fonoaudiologia (MANDRÁ et al., 2019).

Direcionando a reflexão acerca da atuação fonoaudiológica, podemos reiterar que a Fonoaudiologia é uma área de atendimento crescente no Brasil e que contempla demandas relacionadas a linguagem, audiologia, voz, motricidade orofacial, disfagia e outras nas diferentes faixas etárias, do nascimento à senescência (BRASIL, GOMES e TEIXEIRA, 2019). Nesta perspectiva, a procura se torna maior do que o oferecimento dos serviços, sendo necessária a adoção de medidas de organização nos serviços de saúde, dentre elas o manejo da fila de espera (CORREA et al., 2016).

A Clínica Escola em Fonoaudiologia da Universidade referida realiza atendimentos nas áreas descritas acima e organiza a lista de espera de forma eletrônica por meio de planilhas do *Microsoft Excel* com a coleta dos seguintes dados: idade, sexo, área em que busca atendimento e ano de entrada na fila de espera. Com estes dados, torna-se possível matriciar inicialmente as demandas e direcionar o paciente para o atendimento especializado, quando houver liberação e/ou disponibilidade de vagas.

Quanto ao sexo dos pacientes que aguardam o atendimento fonoaudiológico, destaca-se a prevalência significativa do sexo masculino. Estudos anteriores já destacaram que as mulheres muitas vezes são subdiagnosticadas e/ou não buscam ajuda médica e/ou terapêutica, naturalizando as demandas apresentadas e sendo

representadas em menor número nos serviços em saúde, principalmente no que tangem os processos de reabilitação (FREIRE e CARDOSO, 2022).

Quanto à área de atendimento, a especialidade de linguagem destaca-se em relação a outras áreas, alinhando-se com as pesquisas já publicadas. Este dado pode ser atribuído à grande abrangência de idades da área, desde crianças até idosos. Além disso, as demandas relacionadas ao desempenho da linguagem oral durante os primeiros anos de vida e da linguagem escrita no ingresso escolar e processo de aprendizagem são demandas comumente conhecidas e relacionadas ao acompanhamento fonoaudiológico. (CÉSAR et al., 2007).

Com relação à segunda área com maior demanda, um estudo anterior apresentou a motricidade orofacial (FARIAS et al., 2020), enquanto este estudo evidenciou as demandas relacionadas à audiologia como segunda área de maior procura.

Quanto à idade, o perfil predominante é do público infantil de 4 anos, o que reflete o marco crítico no desenvolvimento da linguagem das crianças. Nessa fase, a maioria das crianças atinge marcos importantes, como a aquisição de um vocabulário mais amplo, a capacidade de formar frases mais complexas e uma compreensão mais profunda da linguagem, tornando esta faixa etária um momento-chave para avaliar diferentes parâmetros da linguagem. Além disso, salienta-se que as dificuldades de aprendizagem estão intimamente relacionadas à história prévia de alteração no desenvolvimento da linguagem (SCHIMER et al., 2004) dando ênfase na importância de identificar precocemente os distúrbios de linguagem que corroboram para um bom prognóstico.

Referente ao ano de entrada na Clínica, houve predominância para a busca por atendimento no ano de 2022. É importante destacar que a Clínica referida iniciou suas atividades em 2021, e levou-se um tempo para a população da cidade conhecer o serviço oferecido, além ter sido o período de pandemia de *Covid-19* que assolou o mundo, dificultando o acesso à saúde neste período; além disso, a análise deste estudo se deu apenas até o final do primeiro semestre de 2023, o que pode ter influenciado estes resultados.

Com base nestes dados, o manejo da lista de espera apresenta diferentes possibilidades, dentre elas, o direcionamento e otimização dos serviços prestados. Tal análise direciona a reflexão de mudanças na oferta dos atendimentos prestados, como a diminuição do tempo de atendimento, intervenção fonoaudiológica em

pequenos grupos, atendimentos de capacitação e/ou orientação parental/familiar e atendimentos por estudantes dos anos iniciais do Curso, conforme já destacado em pesquisas já publicadas (TRESSOLDI e FREIRE, 2022).

É importante reiterar que este trabalho objetivou realizar um levantamento mais amplo e diretivo acerca da caracterização da lista de espera, sendo possível ainda, realizar análises mais minuciosas e detalhadas de cada uma das variáveis aqui descritas. Com esta análise inicial, tornou-se possível identificar as principais demandas de pacientes que compõem a lista de espera, possibilitando o melhor entendimento dos serviços que devem ser oferecidos, bem como a estruturação frente ao tempo e modalidade de atendimento ofertado.

CONCLUSÃO

O estudo identificou um número significativo de pacientes que aguardam na lista de espera para atendimento fonoaudiológico. O sexo masculino foi o mais prevalente, com idade em torno de quatro anos e na área de linguagem.

Destaca-se a importância da continuidade de pesquisas neste âmbito a fim de compreender as demandas fonoaudiológicas existentes, bem como direcionar a organização do Serviço de Clínica-Escola oferecido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.R.F. Fonoaudiologia Preventiva – Teoria e Vocabulário Técnico Científico. São Paulo: Lovise, 1996.

BRASIL, B. de C.; GOMES E.; TEIXEIRA, M. do R.F.. O ensino de Fonoaudiologia no Brail: retrato dos cursos de graduação. Trabalho, Educação e saúde, v.17, n.3, 2019.

CÉSAR, A. M.; MAKSUD, S. S. Caracterização da demanda de fonoaudiologia no serviço público municipal de Ribeirão da Neves-MG. Revista CEFAC, v. 9, p. 133-138, 2007.

CORRÊA, C. C.; ARAKAWA, A. M.; MAXIMINO, L. P.. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera. Revista CEFAC, v.18, n.1, p.1222-1228, 2016.

FARIAS, I. K. M. S., et al. Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde-SUS. Revista CEFAC, v. 22, n.2, p. 1-12, 2020.

FREIRE, M. G.; CARDOS, H. S. P. Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 435-444, 2022.

GALVÃO, T. F., et al. Tempo de espera e duração da consulta médica na região metropolitana de Manaus, Brasil: estudo transversal de base populacional,. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online], v. 29, n.4, 2015.

JENTSCH, M.; RAMIREZ , L; WOOD, L; ELMASLLARI, E. *The reconfiguration of triage by introduction of technology. In: Proceedings of the 15th international conference on Human-computer interaction with mobile devices and services.* 2013.

LIMA, J. G.; MOTA, G. M.; AQUINO, J. S. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da

Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, p. 52-62, 2019.

LOPES, J. R. da S.; CASTELAR, M. Acolhimento em um serviço-escola de fonoaudiologia: relato de experiência. Distúrbios Da Comunicação, v. *33*, n.4, p. 776–783, 2021.

MANDRÁ, P. P.; KUROISHI, R. C. S.; GOMES, N. A. de S.; ALPES, M. F. Percepção de estudantes de Fonoaudiologia sobre a Supervisão Clínica. Distúrbios Da Comunicação, v.*31, n.* 2, p. 246–254, 2019.

MOLINA, T.S., FERNANDES, H.G., MARCON, S.S. Perfil do ACS (Agente Comunitário de Saúde) no Brasil em relação à sua formação e capacitação. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 34, n. 1, p. 129-135, 2013.

MIRANDA, GMD, et al. *Phonoaudiological care in the SUS: expanding access and the challenge of overcoming inequalities*. Rev. CEFAC [Internet], v.17, n.1, p. 71-79, 2019.

RAHMAT, M. H.; ANNAMALAI, M.; HALIM, S. A.; AHMAD, R. Agent-based modelling and simulation of emergency department re-triage. In: Business Engineering and Industrial Applications Colloquium (BEIAC), v.13, n.1, p. 219–224, 2013.

ROZÁRIO, V. A. et al. Atendimento fonoaudiológico em uma clínica-escola: percepção de usuários. Audiology - Communication Research, v. 24, n.1, p. 1 -10, 2019.

SALDANHA, O. M. de F. L. et al. Clínica-escola: apoio institucional inovador às práticas de gestão e atenção na saúde como parte da integração ensino-serviço. **Interface,** v. 18, n. suppl 1, p. 1053–1062, 2014.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de Pediatria (J Pediatr), v. 80, n. 2-supl, p. S95-S103, 2004.

SMITH, S. D. et al. Linkage of speech sound disorder to reading disability loci. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 46, n. 10, p. 1057-1066, 2005.

TRESSOLDI, K. de P.; FREIRE, R. M. A. de C. Caracterização do atendimento fonoaudiológico em grupo com crianças. Distúrbios da Comunicação, v. 34, n. 2, p. 539-549, 2022.